

ALHO
MARÇO DE 2020

1. MERCADO NACIONAL

1.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Goiás, em março, situou-se em R\$ 133,18/caixa com 10 kg, aumentos de 2,4% na comparação com o mês anterior e de 90,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg					
03/20					
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Março 2020 (3)	Variação (%)	
	Março 2019 (1)	Fevereiro 2020 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹					
Minas Gerais	94,76	142,50	-	-	-
Goiás	70,00	130,00	133,18	2,4%	90,3%
Santa Catarina	58,88	109,05	140,86	29,2%	139,2%
Rio Grande do Sul	76,40	107,50	119,20	10,9%	56,0%
PREÇO NO ATACADO (SP) ²					
Alho chinês (branco)	-	-	-	-	-
Alho argentino (roxo)	131,47	144,50	181,99	25,9%	38,4%
Alho nacional (roxo, MG)	135,36	180,51	215,95	19,6%	59,5%
PREÇO NO VAREJO (SP) ³	261,00	327,00	330,00	0,9%	26,4%
Fonte: Conab e IEA.					
Elaboração: MHF/abr 20.					
¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.					
² Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).					
³ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).					
'-' Comercialização inexistente ou inexpressiva.					
Preço de referência básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm. Cfe. Voto CMN nº 53/2017, Anexo I, de 29/6/2017, e Resolução BACEN nº 4.538, de 29/6/2017, o alho foi incluído no programa de crédito para comercialização Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM (FEE).					

Em Santa Catarina, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, em março, situou-se em R\$ 140,86/caixa com 10 kg, aumentos de 29,2% na comparação com o mês anterior e de 139,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Rio Grande do Sul o preço do alho nobre roxo extra em março situou-se em R\$ 119,20/caixa com 10 kg, aumentos de 10,9% na comparação com o mês anterior e de 56,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em Minas Gerais, o calendário de plantio acontece entre fevereiro e abril.

Conforme o levantamento de preços realizado pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho argentino, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, em março, situou-se em R\$ 181,99/ caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 25,9% na comparação com o mês anterior e de 38,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

O preço do alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, em março, situou-se em R\$ 215,95/caixa com 10 kg, no atacado, posto na região metropolitana de São Paulo, apresentando aumentos de 19,6% na comparação com o mês anterior e de 59,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No varejo, em março, conforme as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 3,30 / embalagem com 100 gramas, apresentando aumentos de 0,9% na

ALHO

MARÇO DE 2020

comparação com o mês anterior e de 26,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra, classe 5): Preços pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2014 a mar/2020 - Em R\$ / cx 10 kg

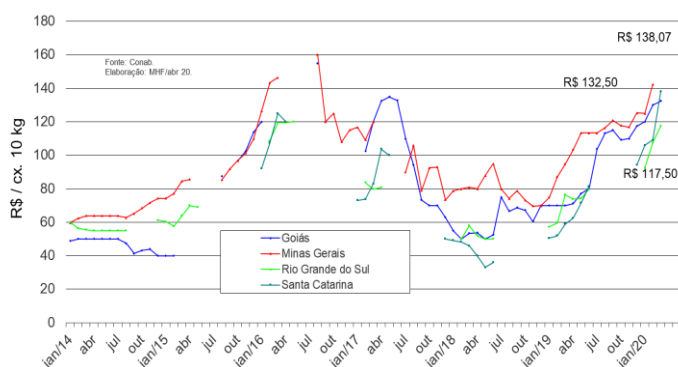
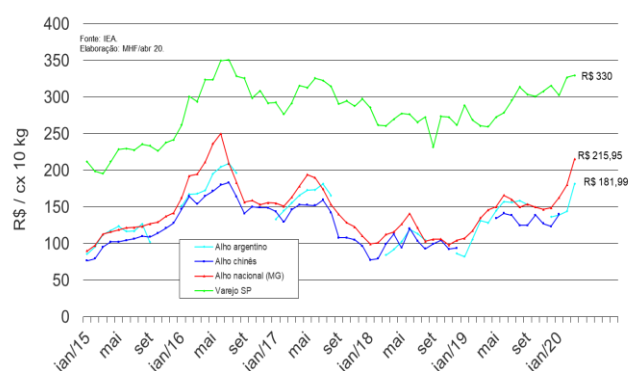


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na região metropolitana de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo na cidade de São Paulo, jan/2015 a mar/2020 - Em R\$ / cx 10 kg



1.2 IMPORTAÇÕES

Entre janeiro e março de 2020, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento em termos de quantidade, na comparação com o mesmo período do ano anterior, de 8,2%, situando-se em 51,9 mil t e aumento de 84,0% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 99,7 milhões, com um preço médio de US\$ 1.921,5/t, FOB país de origem, nesse período (Quadro 3).

Quadro 3 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2020 / 19 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
2020 (jan a mar)	99,7	84,0%	51,9	8,2%
2019 (jan a mar)	54,2		47,9	
2020 (mar)	32,6	86,0%	16,4	20,4%
2019 (mar)	17,5		13,6	

Fonte: MDIC.

¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).

² Peso líquido do produto importado.

Elaboração: MHF/abr 20.

A principal origem das importações entre janeiro e março foi a Argentina, representando 78,7% do valor total importado (US\$ 78,4 milhões) e 77,3% da quantidade (40,0 mil t), a um preço médio de US\$ 1.957,1/t FOB.

Foi seguida pela China, representando 11,4% do valor total importado (US\$ 11,3 milhões) e 14,2% da quantidade (7,3 mil t), a um preço médio de US\$ 1.546,1/t FOB.

ALHO
MARÇO DE 2020

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses três primeiros meses de 2020 foi o Chile, que representou 6,8% do valor importado no período (US\$ 6,7 milhões) e 5,4% da quantidade (2,8 mil t), a um preço médio no período de US\$ 2.398,5/t. Espanha, Peru, Egito e Bolívia complementaram as origens das importações de alho do país em 2020, até março.

Em março de 2020, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, de 20,4% em termos de quantidade, situando-se em 16,4 mil t e aumento de 86,0% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 32,6 milhões, com um preço médio de US\$ 1.994,3/t, FOB país de origem, no mês (Quadro 2).

A principal origem das importações em março de 2020 foi a Argentina, representando 76,7% do valor total importado (US\$ 25,0 milhões) e 73,0% da quantidade (11,9 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 1.994,3/t FOB. Em março, a Argentina representou 73,0% da quantidade de alho importada pelo país.

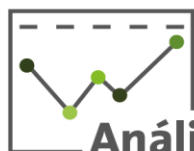
O preço FOB de importação em março do alho com origem na Argentina apresentou aumentos de 7,2% na comparação com o mês anterior e de 50,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, representando 15,3% do valor total importado (US\$ 5,0 milhões) e 20,0% da quantidade (3,2 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 1.528,3/t FOB. A continuidade das importações com origem na China, que representou 35,3% das quantidades importadas pelo país em 2019, e após a crise sanitária do covid-19, irá depender da existência de containers frigoríficos e navios.

O preço FOB de importação em março do alho com origem na China apresentou redução de 1,4% na comparação com o mês anterior e aumento de 86,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

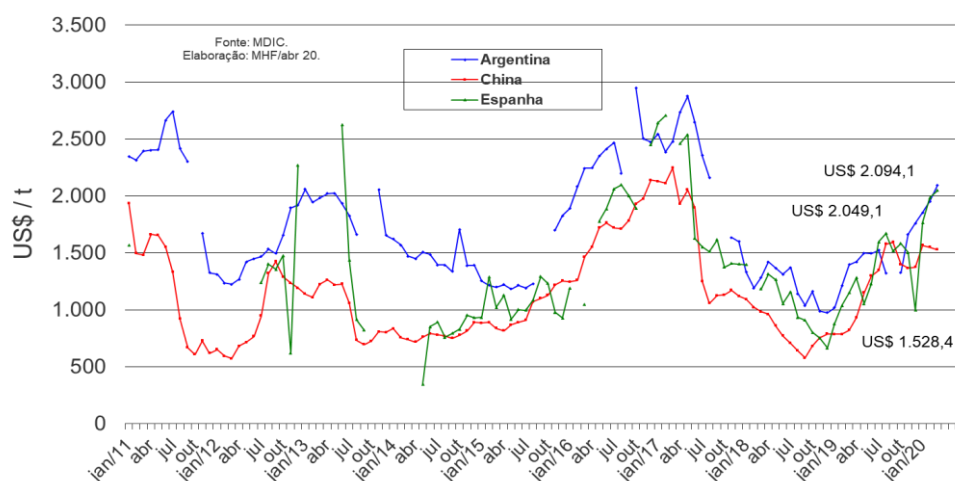
O terceiro principal exportador para o Brasil em março de 2020 foi a Espanha, que representou 3,2% do valor importado no mês (US\$ 1,0 milhão) e 3,1% da quantidade (506,0 t), a um preço médio no mês de US\$ 2.049,1/t. Chile, Peru, Egito e Bolívia complementaram as origens das importações de alho do país em março/2020.

O Gráfico 4 apresenta os preços FOB porto de origem de *Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) dos três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2019, Argentina, China e Espanha, entre janeiro/2011 e março/2020.



ALHO
MARÇO DE 2020

Gráfico 4 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a mar/2020 - Em US\$/t FOB



TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

Com exceção do preço FOB de importação com origem na China, que recuou 1,4% em março na comparação com o mês anterior, mas que representou apenas 20,0% da quantidade importada no mês, os preços de importação das demais principais origens continuaram em alta, representando suporte aos preços internos.

FATORES DE BAIXA

As quantidades importadas em março voltaram a aumentar e foram 8,5% maiores que as realizadas em fevereiro, totalizando 16,3 mil t. O período de comercialização de alho na região Sul teve seu ponto de máximo em fevereiro, e deve estender-se até junho.

Expectativa: A expectativa é de preços pagos ao produtor em alta seguindo a tendência dos preços internacionais.

DESTAQUE DO ANALISTA

O preço médio FOB porto de origem das importações brasileiras em março, considerando todos os países de procedência, aumentou 3,6% na comparação com o mês anterior e 54,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, permanecendo a tendência de aumento dos preços internacionais observadas a partir do segundo semestre de 2018 e impulsionados, mais recentemente, pela crise do covid-19 que ocasionou a diminuição dos embarques da China. Com a redução da oferta chinesa no mercado internacional e esgotamento progressivo da oferta de outros principais exportadores, como Espanha e Argentina, o mercado nacional deve apresentar preços em alta até junho/julho quando a safra nacional inicia seu período de comercialização e poderá representar fator de menor aumento de preços.

O estado de Minas Gerais encontra-se em período de plantio da safra de alho, que ocorre entre fevereiro e abril.

1.3 PRODUÇÃO, ÁREA e PRODUTIVIDADE, 2014 a 2018

O Quadro 4 e o Gráfico 5 apresentam a produção, área e produtividade do cultivo de alho, por estados e país, para o período 2014 a 2018, conforme com as informações divulgadas pelo IBGE, na pesquisa *Produção Agrícola Municipal*.

A produção de alho do país situou-se em 118,8 mil t em 2018, uma redução de 1,7% na comparação com o ano anterior, revertendo a tendência de aumento da produção em 6,1% aa observada no período 2014 a 2018. O recuo deve-se tanto à redução de área plantada em 0,3% como à redução da produtividade em 1,4%.

O principal estado produtor foi Minas Gerais, representando 37,4% da produção do país no ano. Foi seguido por Goiás, representando 26,0% da produção nacional, Santa Catarina, representando 13,7% e Rio Grande do Sul, representando 12,5%. Esses quatro estados foram responsáveis por 89,5% da produção total do país e 86,5% da área plantada em 2018.

Enquanto Minas Gerais e Goiás aumentaram as suas produções em 20,3% aa e 10,0% aa entre 2014 e 2018, os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul as reduziram a uma taxa média anual de 6,7% e 2,8%, respectivamente, no mesmo período.

Os quatro principais estados produtores apresentaram redução de produtividade em 2018 na comparação com o ano anterior: Minas Gerais (4,7%), Goiás (1,3%), Santa Catarina (10,3%) e Rio Grande do Sul (0,6%). No período entre 2014 e 2018, apenas Santa Catarina apresentou redução de produtividade de 2,0% aa.

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - Email: mh.fagundes@conab.gov.br - Tel.: (61) 332 6375

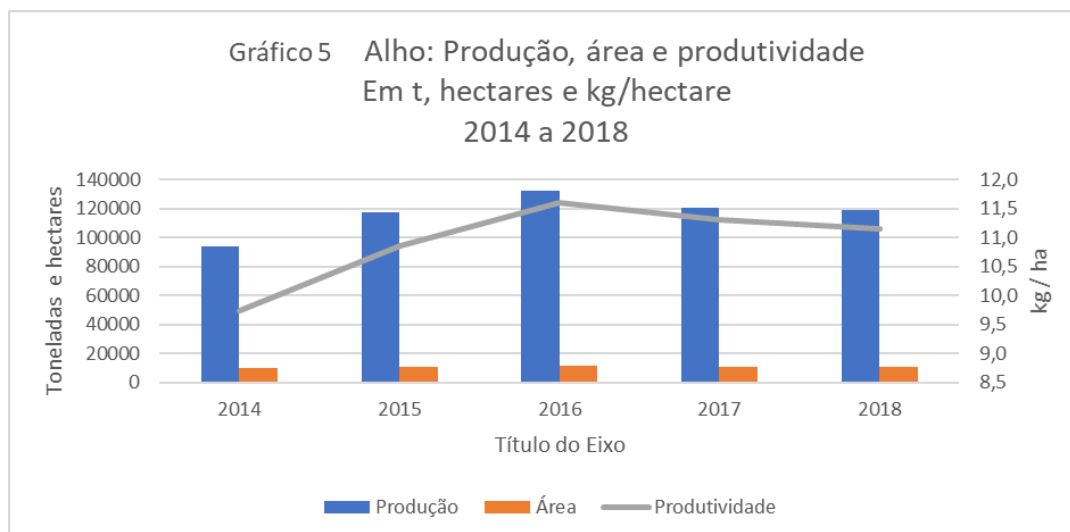
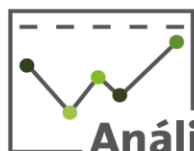
ALHO
MARÇO DE 2020

Quadro 4 Alho: Evolução da produção, área e produtividade
Em toneladas, hectares e kg/hectare
2014 a 2018

Produção/ Área/ Produtividade	Estado / País						Part. % 2018	Tx. Cresc.	
		2014	2015	2016	2017	2018		2018/17	2014- 18
								%	% aa
Produção (Em t)	Minas Gerais	21.173	36.025	48.139	40.362	44.399	37,4%	10,0%	20,3%
	Goiás	21.050	34.741	28.881	29.615	30.865	26,0%	4,2%	10,0%
	Santa Catarina	21.409	17.452	26.032	22.793	16.250	13,7%	-28,7%	-6,7%
	Rio Grande do Sul	16.614	15.979	16.568	15.663	14.801	12,5%	-5,5%	-2,8%
	Bahia	6.937	7.609	5.706	4.342	4.048	3,4%	-6,8%	-12,6%
	Distrito Federal	3.480	2.634	4.442	4.716	4.800	4,0%	1,8%	8,4%
	Paraná	2.182	1.863	1.665	2.277	2.116	1,8%	-7,1%	-0,8%
	Espírito Santo	841	877	850	1.008	1.395	1,2%	38,4%	13,5%
	São Paulo	76	82	74	117	155	0,1%	32,5%	19,5%
	Estados acima	93.762	117.262	132.357	120.893	118.829	100,0%	-1,7%	6,1%
Área (Em hectare)	Demais estados	7	10	4	3	8	0,0%	166,7%	3,4%
	Brasil	93.769	117.272	132.361	120.896	118.837	100,0%	-1,7%	6,1%
	Minas Gerais	1.564	2.533	3.212	2.644	3.051	28,6%	15,4%	18,2%
	Goiás	2.268	2.328	2.203	2.348	2.480	23,3%	5,6%	2,3%
	Santa Catarina	2.150	2.313	2.500	2.229	1.771	16,6%	-20,5%	-4,7%
	Rio Grande do Sul	2.188	2.116	2.082	2.019	1.920	18,0%	-4,9%	-3,2%
	Bahia	613	745	645	629	516	4,8%	-18,0%	-4,2%
	Distrito Federal	334	281	329	262	300	2,8%	14,5%	-2,6%
	Paraná	433	384	349	444	429	4,0%	-3,4%	-0,2%
	Espírito Santo	75	75	72	92	164	1,5%	78,3%	21,6%
Produtividade (Em Kg / hectare)	São Paulo	11	13	12	19	24	0,2%	26,3%	21,5%
	Estados acima	9.636	10.788	11.404	10.686	10.655	100,0%	-0,3%	2,5%
	Demais estados	2	3	2	1	2	0,0%	100,0%	0,0%
	Brasil	9.638	10.791	11.406	10.687	10.657	100,0%	-0,3%	2,5%
	Minas Gerais	13,5	14,2	15,0	15,3	14,6	130,5%	-4,7%	1,8%
	Goiás	9,3	14,9	13,1	12,6	12,4	111,6%	-1,3%	7,6%
	Santa Catarina	10,0	7,5	10,4	10,2	9,2	82,3%	-10,3%	-2,0%
	Rio Grande do Sul	7,6	7,6	8,0	7,8	7,7	69,1%	-0,6%	0,4%
	Bahia	11,3	10,2	8,8	6,9	7,8	70,4%	13,6%	-8,8%
	Distrito Federal	10,4	9,4	13,5	18,0	16,0	143,5%	-11,1%	11,3%
Produtividade (Em Kg / hectare)	Paraná	5,0	4,9	4,8	5,1	4,9	44,2%	-3,8%	-0,5%
	Espírito Santo	11,2	11,7	11,8	11,0	8,5	76,3%	-22,4%	-6,7%
	São Paulo	6,9	6,3	6,2	6,2	6,5	57,9%	4,9%	-1,7%
	Estados acima	9,7	10,9	11,6	11,3	11,2	100,0%	-1,4%	3,5%
	Demais estados	3,5	3,3	2,0	3,0	4,0	35,9%	33,3%	3,4%
	Brasil	9,7	10,9	11,6	11,3	11,2	100,0%	-1,4%	3,5%

Fonte: IBGE.

MHF/mar 20.



1.4 VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP)

O valor bruto da produção (VBP) primária de alho no país, dentro do estabelecimento, no período 2014 a 2018, evoluiu de R\$ 647,7 milhões para R\$ 945,5 milhões, em valores constantes de 2019, corrigidos pelo IGP-DI, a uma taxa média anual de 9,9% (Quadro 5).

Em 2018, com exceção dos estados de Espírito Santo e São Paulo que aumentaram seus valores brutos da produção de alho em 22,5% e 43,9%, respectivamente, os outros sete estados constantes do Quadro 5 apresentaram redução de seus valores brutos da produção devido a recuos de produção e produtividade.

No período 2014 a 2018, Minas Gerais, maior estado produtor do país, que representou 38,1% do valor da produção em 2018, apresentou aumento de seu valor bruto da produção que evoluiu a uma taxa média anual de 21,2%, alcançando R\$ 359,9 milhões no último ano.

É seguido pelo estado de Goiás, que representou 33,6% do valor bruto anual da produção de alho em 2018, e evoluiu o seu valor da produção a uma taxa média anual de 28,9% entre 2014 e 2018, alcançando um valor de R\$ 317,4 milhões em 2018.

O estado de Santa Catarina é o terceiro maior estado produtor e representou 9,5% do valor bruto da produção de alho em 2018, um valor de R\$ 89,8 milhões. No período 2014 a 2018 seu VBP recuou a uma taxa média anual de 11,1%.

O Rio Grande do Sul, quarto maior estado produtor, representou 10,0% do valor bruto da produção em 2018, alcançando R\$ 94,8 milhões. No período 2014 a 2018, seu VBP recuou a uma taxa média anual de 5,9%.

Os nove principais estados produtores apresentados no Quadro 5 representaram 99,997% da produção de alho no país em 2018.

Quadro 5 Alho: Evolução do valor da produção primária								
Em R\$ mil constantes de 2019 (corrigido pelo IGP-DI)								
2014 a 2018								
Estado / País	2014	2015	2016	2017	2018	Part. % 2018	Tx. Cresc.	
							2018/17 %	2014- 18 % aa
Minas Gerais	166.758	358.799	650.990	376.947	359.923	38,1%	-4,5%	21,2%
Goiás	115.041	297.437	282.352	392.151	317.474	33,6%	-19,0%	28,9%
Santa Catarina	143.949	104.807	235.607	126.200	89.834	9,5%	-28,8%	-11,1%
Rio Grande do Sul	121.058	151.358	173.804	121.967	94.869	10,0%	-22,2%	-5,9%
Bahia	53.433	37.539	29.634	24.718	24.652	2,6%	-0,3%	-17,6%
Distrito Federal	24.382	18.989	47.809	47.627	36.650	3,9%	-23,0%	10,7%
Paraná	18.382	15.250	20.605	22.383	15.486	1,6%	-30,8%	-4,2%
Espírito Santo	4.082	6.400	8.786	4.803	5.886	0,6%	22,5%	9,6%
São Paulo	598	424	653	545	785	0,1%	43,9%	7,0%
Estados acima	647.684	991.003	1.450.239	1.117.342	945.558	99,997%	-15,4%	9,9%
Demais estados	27	44	17	21	25	0,003%	19,4%	-1,2%
Brasil	647.710	991.047	1.450.256	1.117.363	945.584	100,0%	-15,4%	9,9%

alcançando Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/abr 20.

2. MERCADO INTERNACIONAL

2.1 PRODUÇÃO

A produção mundial de alho evoluiu de 24,2 milhões de t em 2013 para 28,4 milhões de t em 2018 a uma taxa média anual de crescimento de 4,1% (Quadro 6).

O principal país produtor é a China, que representou 78,4% da produção mundial em 2018 com uma produção de 22,3 milhões de t. Esse país tem aumentado a sua produção em 3,8% aa no período 2013 a 2018.

É seguida pela Índia que representou 6,0% da produção mundial em 2018, com uma produção de 1,7 milhão de t, e tem aumentado a sua produção a uma taxa média anual de 8,1% aa entre 2013 e 2018 e Bangladesh, que representou 1,6% da produção mundial em 2018, com uma produção de 461,9 mil t, e tem aumentado a sua produção a uma taxa média anual de 19,9% aa no mesmo período.

Esses três principais países produtores representaram 86,0% da produção mundial em 2018 e os dezessete países apresentados no Quadro 5 representaram 95,7% da produção mundial.

O Brasil aparece como décimo-sexto maior país produtor em 2018, com uma produção de 118,8 mil t. No período de 2013 a 2018, o país aumentou a sua produção a uma taxa média anual de 3,8%.

Quadro 6 Mundo: Evolução da produção de alho, 2013 - 18
Em t

Países	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Partic.	Tx. Cresc.	
							2018 (%)	2018 / 17 %	2013 - 18 % aa
China	19.227.341	20.061.419	21.519.051	21.288.993	21.802.887	22.333.877	78,4%	2,4%	3,8%
Índia	1.259.000	1.252.000	1.425.000	1.617.000	1.693.000	1.721.000	6,0%	1,7%	8,1%
Bangladesh	223.685	312.000	345.725	381.851	425.401	461.970	1,6%	8,6%	19,9%
Coreia do Sul	412.250	353.761	266.272	275.549	303.578	331.741	1,2%	9,3%	-5,3%
Egito	234.164	263.167	290.894	272.769	289.766	286.213	1,0%	-1,2%	5,1%
Espanha	173.600	177.420	178.416	209.795	274.712	273.476	1,0%	-0,4%	12,0%
EUA	175.400	175.450	185.460	204.780	231.993	260.340	0,9%	12,2%	10,4%
Uzbesquistão	203.585	154.130	165.762	200.869	214.263	254.857	0,9%	18,9%	5,8%
Rússia	232.843	256.406	254.877	202.992	206.074	211.981	0,7%	2,9%	-2,3%
Myanmar	212.000	208.900	209.125	212.909	203.674	207.094	0,7%	1,7%	-0,6%
Argélia	93.062	92.205	110.007	103.627	123.475	202.201	0,7%	63,8%	21,4%
Ucrânia	185.570	191.140	176.470	187.960	185.830	187.020	0,7%	0,6%	0,2%
Argentina	144.684	146.417	149.374	147.009	147.582	148.156	0,5%	0,4%	0,6%
Turquia	114.967	116.089	119.223	135.148	148.133	143.207	0,5%	-3,3%	5,6%
Etiópia	159.094	93.486	118.767	138.664	116.972	124.801	0,4%	6,7%	-5,9%
Brasil	102.232	93.769	117.272	132.361	120.896	118.837	0,4%	-1,7%	3,8%
Peru	81.407	81.505	89.752	78.205	94.887	104.574	0,4%	10,2%	6,5%
Países acima	23.153.477	23.947.759	25.631.695	25.712.276	26.488.236	27.266.771	95,7%	2,9%	4,2%
Demais países	1.095.301	1.059.061	1.060.955	1.109.442	1.159.787	1.227.359	4,3%	5,8%	2,9%
Mundo	24.248.778	25.006.820	26.692.650	26.821.718	27.648.023	28.494.130	100,0%	3,1%	4,1%

Fonte : FAO.

Elaboração: MHF/abr 20.

2.2 EXPORTAÇÕES MUNDIAIS

As exportações mundiais aumentaram a uma taxa média anual de 2,5% entre 2013 e 2017, evoluindo de 1,9 milhão de t para 2,1 milhões de t (Quadro 7).

A China, que exportou em média 8,1% de sua produção no período 2013 a 2017, domina o mercado mundial, e representou 78,8% da quantidade total exportada em 2018. É seguida pela Espanha que representou 7,6% do total exportado em 2018 e exportou em média 69,8% da sua produção no período 2013 a 2017.

A Argentina é o terceiro país maior exportador, com uma participação no mercado mundial de 3,8% em 2018 e exportou em média 50,9% de sua produção no período entre 2013 e 2017.

O quarto país principal exportador é a Índia com uma participação de 1,6% do mercado global em 2018 e exportou em média 1,5% de sua produção no período 2013 a 2017.

Os seis países principais exportadores apresentados no Quadro 7 representaram 94,3% das exportações mundiais em 2017.

Quadro 7 Alho: Principais países exportadores, 2013 a 2017								
Em t								
País	2013	2014	2015	2016	2017	Partic. %	Tx. cresc.	
						2017	2017 / 16	2013 - 17
							%	% aa
China	1.626.046	1.754.116	1.754.167	1.530.764	1.711.982	78,8%	11,8%	1,3%
Espanha	99.050	125.733	148.928	162.268	165.935	7,6%	2,3%	13,8%
Argentina	71.837	74.918	66.248	77.675	83.022	3,8%	6,9%	3,7%
Índia	29.461	16.496	7.477	21.534	33.736	1,6%	56,7%	3,4%
Países Baixos	27.491	26.142	29.207	30.658	34.028	1,6%	11,0%	5,5%
Malásia	15.725	20.049	20.719	8.326	18.501	0,9%	122,2%	4,1%
Países acima	1.869.610	2.017.454	2.026.746	1.831.225	2.047.204	94,3%	11,8%	2,3%
Demais países	100.895	98.843	112.748	132.869	124.879	5,7%	-6,0%	5,5%
Mundo	1.970.505	2.116.297	2.139.494	1.964.094	2.172.083	100,0%	10,6%	2,5%
Fonte: FAO.								MHF/abr 20.

2.3 IMPORTAÇÕES MUNDIAIS

As importações mundiais cresceram a uma taxa média anual de 1,8% entre 2013 e 2017, evoluindo de 1,8 milhão de t para 1,9 milhão de t (Quadro 8).

O principal país importador é a Indonésia, que representou 27,9% das importações mundiais em 2017, havendo importado 549,7 mil t naquele ano. É seguida pela União Européia (28) com participação de 10,3% no mercado mundial, havendo importado 203,4 mil t em 2017.

Como terceiro país maior importador está o Brasil, com uma participação de 8,1% das importações globais em 2017, havendo importado 159,2 mil t naquele ano. No período 2013 a 2017, o Brasil reduziu as suas importações a uma taxa média anual de 2,6% aa. Nesse mesmo período, o país aumentou a sua produção interna em 4,3% aa.

Os dez principais países importadores apresentados no Quadro 8 representaram 70,9% das importações mundiais em 2017.

Quadro 8 Alho: Principais países importadores, 2013 a 2017								
Em t								
País	2013	2014	2015	2016	2017	Partic. %	Tx. cresc.	
						2017	2017 /16	2013 - 17
								% aa
Indonésia	439.912	491.103	479.941	444.301	549.767	27,9%	23,7%	5,7%
UE (28)	182.804	200.397	197.989	208.927	203.446	10,3%	-2,6%	2,7%
Brasil	176.746	167.232	161.760	173.044	159.257	8,1%	-8,0%	-2,6%
Malásia	94.977	98.321	115.657	138.772	154.078	7,8%	11,0%	12,9%
Estados Unidos	73.026	80.639	87.555	87.366	89.822	4,6%	2,8%	5,3%
Filipinas	2.532	29.660	52.361	58.755	68.014	3,5%	15,8%	127,7%
Emirados Árabes	42.153	46.404	60.666	60.760	60.927	3,1%	0,3%	9,6%
Rússia	51.698	52.149	52.555	51.161	53.944	2,7%	5,4%	1,1%
Arábia Saudita	38.428	42.893	46.666	41.530	46.527	2,4%	12,0%	4,9%
Vietnam	162.744	173.449	162.371	154.387	9.279	0,5%	-94,0%	-51,1%
Países acima	1.265.020	1.382.247	1.417.521	1.419.003	1.395.061	70,9%	-1,7%	2,5%
Demais países	565.624	653.819	612.779	549.472	573.272	29,1%	4,3%	0,3%
Mundo	1.830.644	2.036.066	2.030.300	1.968.475	1.968.333	100,0%	-0,01%	1,8%
Fonte: FAO.								MHF/abr 20.

Participe da nossa pesquisa de opinião do leitor:
<https://forms.gle/5hZbaBCDspb6bRr76>